

Levantamento das serpentes (Squamata, Ophidia) na região de Barbacena-MG

Dayner Xavier dos Santos, Cosme Simião Nascimento Salgado e Fernando Martins Costa

IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena

Introdução

A paisagem da região de Barbacena, Sudeste de Minas Gerais, é constituída por um mosaico de matrizes antrópicas, remanescentes florestais, corredores de vegetação e áreas degradadas, inserido no domínio da Mata Atlântica, com influência de Cerrado. Muitas populações silvestres estão restritas a fragmentos de vegetação nativa. Dentre os animais que interagem nesta paisagem estão as serpentes, grupo constituído por diversas famílias da subordem Ophidia, ordem Squamata, que desempenham importantes funções ecológicas como predadores de artrópodes, anelídeos, moluscos, peixes, anfíbios, outros répteis, aves e mamíferos, além de servirem de recursos para outros predadores de topo de cadeia (Silva, 2000). Neste contexto destacam-se o consumo de roedores silvestres e sinatrópicos, responsáveis pela veiculação de importantes doenças como a hantavirose, peste bubônica, leptospirose, salmonelose, tifo murino, e a ocorrência de acidentes ofídicos, envolvendo principalmente a população humana rural. Dados do Ministério da Saúde notificaram 25478 casos no Brasil em 2003. No Estado de Minas Gerais, em 2002, foram notificados 3411 casos de acidentes ofídicos (Brasil, 2002). Esta relação faz do ser humano o principal inimigo das serpentes, sendo invariavelmente mortas quando localizadas, mesmo as espécies inofensivas. A perseguição seletiva e a contínua supressão de habitats provocam a diminuição das populações destes animais, afetando o equilíbrio dinâmico de suas comunidades. O conhecimento da biota é a etapa inicial para quaisquer estudos e programas de conservação e manejo.

Palavras chave: levantamento, fauna, répteis

Categoria/área de pesquisa: nível Superior (BIC) / Ciências Biológicas e Ciências da Saúde

Objetivos

Determinar a riqueza de serpentes na região de Barbacena-MG e auxiliar na formação de uma coleção de referência no IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena.

Material e métodos

O estudo foi realizado no município de Barbacena, região da Serra da Mantiqueira, Campo das Vertentes, situado entre as coordenadas 21°07' a 21°15' S e 43°45' a 43°52' W de Greenwich, e altitude de 1.126 m. O clima é do tipo Cwa (Classificação de Köppen), temperado quente (mesotérmico), com temperatura média anual 18° C e precipitação anual média de 1.436 mm. A vegetação predominante na área de estudo é um mosaico da floresta ombrófila altimontana mista com a presença das espécies pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*) e pinho-bravo (*Podocarpus lambertii*). Nas maiores elevações o domínio é da floresta ombrófila altimontana densa, com menores densidades de *A. angustifolia* e presença de bambus, especialmente dos gêneros *Chusquea* e *Merostachys* (Vasconcelos & D'Angelo Neto, 2009). A amostragem foi realizada de junho/13 a janeiro/14. Dois métodos complementares foram utilizados; coletas ativas através do vasculhamento do solo, folhiço, bromeliáceas, cupinzeiros, troncos e galhos caídos, utilizando-se ganchos e ancinhos e capturas institucionais através de solicitação formal junto à Companhia de Polícia Militar de Meio Ambiente de Minas Gerais, unidade Barbacena, e ao Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, unidade Barbacena, para que, no período relativo ao projeto, as ocorrências relativas às serpentes fossem informadas à coordenação do projeto visando o registro e possíveis recepção, triagem e destinação dos espécimes. Estes, coletados ou recepcionados, foram identificados a nível de gênero ou espécie utilizando publicações específicas como Vanzolini (1986) e chaves de identificação. Em seguida passaram por biometria e registro fotográfico. No transporte dos espécimes vivos foram utilizados sacos de pano de algodão, caixas de madeira e tubos plásticos de PVC. Uma amostra mínima de três espécimes por espécime serviu de testemunho científico. Estes foram eutanizados, preservados em meio líquido e tombados na coleção de referência do IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena. Os demais foram soltos. Animais recolhidos atropelados em ruas e estradas, passíveis de conservação, também foram registrados, além de exemplares doados pela população (coleta ativa).

Resultados e discussão

Foram registradas e identificadas 14 espécies, de 3 famílias. Destas, 13 foram registradas através de coletas ativas, 6 através de capturas institucionais e 2 através de atropelamentos. Seis espécies foram registradas por métodos exclusivos, 5 por coletas ativas e 1 por captura institucional. A família Colubridae foi a que apresentou maior riqueza, com 9 espécies. Três espécies foram identificadas em nível de gênero e seguem em estudo para a identificação específica. Outras 5 espécies ainda estão em processo de identificação. Estudos com populações ou comunidades de répteis em áreas de Mata Atlântica, em Minas Gerais, são bastante raros. As 14 espécies registradas e outras 5 em identificação inicialmente apontam para uma baixa riqueza, ao se comparar com estudos como o inventário de 38 espécies na Reserva Particular do Patrimônio Natural Feliciano Miguel Abdala em Caratinga (Cassimiro & Bertoluci, 2002) e os estudos de serpentes de Viçosa (Costa et al., 2010) com 34 espécies. Neste contexto é necessário ressaltar o pequeno intervalo de tempo do estudo, com 8 meses, e a não utilização de armadilhas de queda. A tabela 1 apresenta as espécies registradas até o momento.

Tabela1: Lista das serpentes registradas na região de Barbacena: CA: coleta ativa, CI: captura institucional e AT: atropelamento.

Família	Espécie	Método	Nome comum
Colubridae	<i>Apostolepis assimilis</i>	CA / CI	Cobra-falsa-coral
	<i>Chironius</i> sp.	CA / AT	Cobra-cipó
	<i>Clelia</i> sp.	CA	Mussurana
	<i>Erythrolampus aesculapii</i>	CA / AT	Cobra-falsa-coral
	<i>Oxyrhopus clathratus</i>	CA	Cobra-falsa-coral
	<i>Philodryas olfersii</i>	CA / CI	Cobra-cipó
	<i>Philodryas patagoniensis</i>	CA / AT	Cobra-cipó
	<i>Sibynomorphus mikanii</i>	CA	Cobra-dormideira
	<i>Waglerophis merremi</i>	CA	Boipeva
Elapidae	<i>Micrurus frontalis</i>	CA	Cobra-coral
Viperidae	<i>Bothrops alternatus</i>	CI	Urutu-cruzeiro
	<i>Bothrops jararaca</i>	CA / CI	Jararaca

	<i>Bothrops</i> sp.	CA / CI	Jararaca
	<i>Crotalus durissus</i>	CA / CI	Cascavel

As serpentes consideradas peçonhentas, capazes de provocar acidentes peçonhentos, foram representadas por 6 espécies, *P. offersii*, *M. frontalis*, *B. alternatus*, *B. jararaca*, *Bothrops* sp. e *C. durissus*. Estas foram mais frequentes em capturas institucionais, devido reconhecimento pela população humana e esta acionar o serviço de resgate. Houve significativa contribuição no incremento das informações a respeito da biota regional, cujos conhecimentos da composição de répteis são escassos, embora o número de registros tenha sido insuficiente para a realização de análises estatísticas de diversidade. O estudo permitiu também o incremento do material biológico da coleção de referência do IF Sudeste MG - Câmpus Barbacena, a qual conta atualmente com 62 espécimes de répteis, sendo 52 serpentes.

Conclusão

Apesar da região de Barbacena se apresentar fragmentada, ela ainda mantém importante comunidade de vertebrados. Os dados apresentados revelam a necessidade de se investir em estudos da biota local. Manter o que resta desta biodiversidade se torna um desafio no sentido de se produzir rapidamente conhecimento que possa colaborar para normatizações eficientes do uso e ocupação do solo. O conhecimento das características biológicas e ecológicas das serpentes pode contribuir tanto para a conservação destes répteis quanto para a minimização de riscos provocados pelas poucas espécies peçonhentas. Há ainda a necessidade de sensibilização das pessoas, por meio de programas de educação ambiental, para o fato de que a maioria das serpentes é inofensiva, cumprindo funções ecológicas essenciais ao ecossistema

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de vigilância epidemiológica, 2002.

CASSIMIRO, J.; BERTOLUCI, J. Répteis da Estação Biológica de Caratinga, um fragmento de Mata Atlântica do Estado de Minas Gerais. . In: XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia, 2002, Itajaí. Resumos do XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia, 2002. p. 455.

COSTA, H. C. et al. Serpentes do Município de Viçosa, Mata Atlântica do Sudeste do Brasil. **Biota Neotropica**, Campinas, v. 10, n. 3, p. 353-377, mar. 2010.

SILVA, R. J. **As serpentes**. Jaboticabal SP, FUNEP, 141p, 2000.

VANZOLINI. P.E. Addenda and Corrigenda to the Catalogue of Neotropical Squamata Part I Snakes. **Smithsonian Herpetol. Inform.** 70:1-26. 1986.

VASCONCELOS, M. F.; D'ANGELO NETO, S. Avifauna of *Araucaria* forests from Serra da Mantiqueira. **Papéis Avulsos de Zoologia**, 49(3), 2009 Volume 49(3):49 - 71, 2009.

Agradecimentos

Aos funcionários do IF Sudeste MG - Câmpus Barbacena dos setores de segurança (portaria e vigilância), pelo recebimento de exemplares, das oficinas, pela confecção de caixas de madeira, do posto de vendas, pelo empréstimo de freezer e à Companhia de Polícia Militar de Meio Ambiente e Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

Apoio financeiro

IF Sudeste MG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Barbacena